



DESVENDANDO ALGUNS PADRÕES FITOGEOGRÁFICOS DE DIATOMÁCEAS NOS BIOMAS BRASILEIROS

Stéfano Zorzal-Almeida¹, Angela Maria Silva-Lehmkuhl², Elton Augusto Lehmkuhl², Elaine Cristina Rodrigues Bartozek³, Gisele Carolina Marquardt⁴, Krysna Stephanny de Moraes Ferreira¹, Mateus Sardi Trancoso¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Oceanografia e Ecologia, Vitória, Espírito Santo, Brasil

² Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), Parintins, Amazonas, Brasil

³ Grandemente Espaço de Aprendizagens, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

⁴ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: stefano.almeida@ufes.br

A vegetação terrestre exibe padrões de distribuição bem estabelecidos em diferentes biomas. No entanto, ainda há uma discussão contínua sobre os padrões de distribuição geograficamente relacionados aos microrganismos, como as diatomáceas. O presente estudo visa identificar padrões fitogeográficos de gêneros de diatomáceas associados aos seguintes biomas brasileiros: Amazônia, Pantanal, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Por meio de uma revisão sistemática, foram selecionadas 299 publicações sobre a flora de diatomáceas no Brasil, abrangendo o período de 1843 a 2026. Registros de gêneros de diatomáceas foram submetidos à atualização nomenclatural segundo Algaebase.org e foram compilados com base em sua localização geográfica, permitindo a determinação da presença de cada gênero em cada bioma. A frequência de ocorrência dos gêneros e sua fidelidade a cada bioma brasileiro foram avaliadas utilizando a Análise de Espécies Indicadoras - IndVal. Um total de 217 gêneros de diatomáceas e 793 estações de amostragem foram registrados, ambos sendo mais representativos na Mata Atlântica, com 193 gêneros e 384 estações de amostragem. Os gêneros *Eunotia* e *Aulacoseira* foram os mais frequentes entre os biomas. Quatro biomas apresentaram gêneros associados: Amazônia (*Eunotioforma* e *Lacuneolimna*), Cerrado (*Dorofeyukea*), Pampa (*Cymbella*, *Pseudostaurosira* e *Chamaepinnularia*) e Pantanal (*Craticula*, *Anomoeoneis*, *Hantzschia*, *Diademesis*, *Gyrosigma*, *Desmogonium*, *Sellaphora*, *Fragilariforma*, *Placoneis*, *Melosira*, *Amphora*, *Staurosirella* e *Cosmioneis*). Ainda, há gêneros relacionados com grupos de biomas, como é o caso do gênero *Actinella*, relacionado com



Amazônia e Pantanal. Certos estudos utilizados nesta análise enfatizam grupos específicos de diatomáceas, podendo potencialmente introduzir um viés. No entanto, a observação da associação de certos gêneros com biomas específicos, e a ausência desses gêneros em biomas mais extensivamente estudados, como a Mata Atlântica, servem como marcadores indicativos de um padrão fitogeográfico de diatomáceas no Brasil.

Palavras-chave: *biogeografia; Brasil; microalgas*